



Integrando Educação em Saúde como Estratégia-Chave na Prevenção do Câncer de Colo de Útero: Uma Revisão Sistemática

Flávia Dias da Silva, Yunier Arró Martínez, Gabriela Miranda Lima, Igor Luis Lins Teixeira, Grasiela de Araújo Costa Moura de Sousa, Luis Henrique Nascimento Cavalcante, João Victor Vasconcelos Tavares Maximiliano, Sarah Antunes Figueiredo, Aline Maria Matias dos Santos, Josefa Lívia Matias dos Santos, João Pedro Homar de Noronha, Caio Felipe dos Santos Silva, Caio Calheiros Camello, Liz Nogueira Santos, Erick Matheus da Silva Bezerra

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Introdução: A prevenção do câncer de colo de útero representa um desafio significativo na arena global de saúde pública, uma vez que essa patologia continua a afetar mulheres em todo o mundo. Nesse contexto, a integração da educação em saúde surge como uma estratégia-chave, desempenhando um papel crucial na conscientização, prevenção e promoção da saúde feminina.

Metodologia: A busca foi restrita aos últimos 5 anos, considerando a atualidade das informações, e os filtros aplicados incluíram a necessidade de acesso ao texto completo, priorizando revisões sistemáticas como forma de garantir uma análise abrangente e consolidada da literatura científica existente. O número inicial de artigos identificados foi de 33.

Resultados: Promover atitudes proativas em relação à prevenção do câncer cervical vai além da simples disseminação de informações. Envolve cultivar uma mentalidade preventiva, encorajando as mulheres a adotarem práticas de cuidado regular e a integrarem medidas preventivas em suas rotinas de saúde.

Conclusão: Ao considerar o perfil do paciente, os fatores de risco, a importância das ações educativas, do rastreamento e da utilização de preservativos, é possível desenvolver abordagens abrangentes e culturalmente sensíveis, visando não apenas à redução da incidência, mas também à promoção da saúde feminina em sua totalidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Neoplasia de Colo de Útero, Prevenção.



Integrating Health Education as a Key Strategy in the Prevention of Cervical Cancer: A Systematic Review

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer prevention poses a significant challenge in the global public health arena, as this pathology continues to affect women worldwide. In this context, the integration of health education emerges as a key strategy, playing a crucial role in raising awareness, prevention, and promoting women's health.

Methodology: The search was restricted to the last 5 years, considering the timeliness of the information. The applied filters included the requirement for access to the full text, prioritizing systematic reviews as a means to ensure a comprehensive and consolidated analysis of the existing scientific literature. The initial number of identified articles was 33.

Results: Promoting proactive attitudes towards cervical cancer prevention goes beyond simple information dissemination. It involves cultivating a preventive mindset, encouraging women to adopt regular care practices and integrate preventive measures into their health routines.

Conclusion: When considering patient profiles, risk factors, the importance of educational initiatives, screening, and the use of protective measures, it is possible to develop comprehensive and culturally sensitive approaches. These approaches aim not only to reduce the incidence of cervical cancer but also to promote women's overall health.

Keywords: Health Education, Uterine Cervical Neoplasms, Prevention.

Dados da publicação: Artigo recebido em 26 de Novembro e publicado em 08 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p407-417>

Autor correspondente: Flávia Dias da Silva

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A prevenção do câncer de colo de útero representa um desafio significativo na arena global de saúde pública, uma vez que essa patologia continua a afetar mulheres em todo o mundo. Nesse contexto, a integração da educação em saúde surge como uma estratégia-chave, desempenhando um papel crucial na conscientização, prevenção e promoção da saúde feminina^{1,2}.

Esta revisão sistemática busca explorar de maneira abrangente a inter-relação entre a educação em saúde e a prevenção do câncer cervical, destacando avanços recentes, lacunas identificadas na literatura e delineando as contribuições substanciais dessa abordagem no contexto da saúde global da mulher^{3,4}.

A incidência do câncer de colo de útero está intrinsecamente ligada a fatores comportamentais, socioeconômicos e educacionais. A educação em saúde emerge como um instrumento eficaz para abordar esses fatores, capacitando as mulheres com informações cruciais sobre a importância do rastreamento regular, vacinação contra o HPV, hábitos de vida saudáveis e a compreensão dos sintomas precoces da doença^{2,4}.

Ao fornecer conhecimentos sólidos, a educação em saúde capacita as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva, contribuindo assim para a prevenção primária do câncer cervical^{5,6}.

Uma análise abrangente da literatura científica revela avanços substanciais na implementação de programas educacionais voltados para a prevenção do câncer de colo de útero. Iniciativas que visam aumentar a conscientização nas comunidades, escolas e ambientes de cuidados de saúde têm demonstrado impactos positivos na adoção de práticas preventivas^{5,7}.

A disseminação de informações sobre a importância da vacinação contra o HPV, por exemplo, tem se mostrado crucial na prevenção de infecções que podem levar ao desenvolvimento desse tipo de câncer^{7,8}.

Entretanto, apesar desses progressos, a revisão identifica lacunas importantes na literatura, destacando áreas que demandam maior atenção e pesquisa. A acessibilidade aos programas educacionais, especialmente em comunidades marginalizadas, emergiu como uma preocupação central. Garantir que as informações sobre a prevenção do



câncer de colo de útero alcancem todas as camadas da sociedade é imperativo para reduzir as disparidades de saúde existentes.

Além disso, a revisão destaca a necessidade de estratégias inovadoras de educação em saúde, aproveitando as tecnologias emergentes e as plataformas online. A utilização de recursos digitais pode ampliar o alcance das iniciativas educacionais, atingindo um público mais amplo e diversificado. A incorporação de abordagens culturalmente sensíveis também se mostra crucial para garantir que as mensagens sejam efetivamente recebidas e compreendidas em diferentes contextos socioculturais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização da revisão sistemática sobre "Integrando Educação em Saúde como Estratégia-Chave na Prevenção do Câncer de Colo de Útero" teve como ponto de partida a definição de descritores MESH específicos relacionados à temática, visando otimizar a busca por artigos relevantes na plataforma PUBMED. Os descritores selecionados foram "Health Education," "Uterine Cervical Neoplasms," e "Prevention."

A busca foi restrita aos últimos 5 anos, considerando a atualidade das informações, e os filtros aplicados incluíram a necessidade de acesso ao texto completo, priorizando revisões sistemáticas como forma de garantir uma análise abrangente e consolidada da literatura científica existente. O número inicial de artigos identificados foi de 33.

A primeira etapa de triagem envolveu a leitura dos títulos, resultando na exclusão de 10 artigos que não se alinhavam diretamente com a temática proposta. Os 23 artigos restantes tiveram seus resumos lidos, sendo que 9 foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão.

Dos 14 artigos restantes, uma leitura completa foi realizada, culminando na seleção final de 12 artigos que abordavam de maneira consistente e relevante a integração da educação em saúde como estratégia chave na prevenção do câncer de colo de útero. Cada artigo selecionado contribuiu para a análise aprofundada da literatura existente sobre o tema.

Vale ressaltar que todos os artigos excluídos durante as diferentes fases do processo foram rigorosamente descartados por não corresponderem de maneira direta



à temática proposta para a revisão sistemática, assegurando, assim, a qualidade e relevância dos estudos incluídos na análise final.

RESULTADOS

O câncer de colo de útero, predominantemente associado à infecção pelo vírus do papiloma humano, figura como uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres em nível global. Trata-se de uma neoplasia que se desenvolve no colo do útero, parte inferior do útero que se conecta à vagina. Comumente assintomático em seus estágios iniciais, o câncer cervical pode progredir silenciosamente, destacando a importância de estratégias eficazes de prevenção e intervenção^{8,9}.

O perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por essa patologia é caracterizado por uma maior incidência em mulheres em idade reprodutiva, principalmente entre 35 e 55 anos^{8,11}.

Contudo, a infecção pelo HPV, principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, frequentemente ocorre na adolescência e início da idade adulta. Dessa forma, a compreensão desse padrão temporal ressalta a relevância de estratégias preventivas voltadas não apenas para as mulheres mais velhas, mas também para as jovens, considerando a dinâmica natural da infecção e sua relação com o câncer cervical^{1,4}.

Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento do câncer de colo de útero, destacando-se a presença persistente do HPV, tabagismo, imunossupressão, início precoce da atividade sexual, multiparidade e a falta de medidas preventivas, como o rastreamento regular^{10,11}.

A vulnerabilidade socioeconômica também desempenha um papel relevante, visto que mulheres em situações de desigualdade social muitas vezes enfrentam obstáculos para o acesso a serviços de saúde e informações educativas, ampliando as disparidades na incidência e nos desfechos da doença^{4,5}.

Nesse contexto, as ações de educação em saúde emergem como uma estratégia-chave na prevenção do câncer de colo de útero. A conscientização sobre os fatores de risco, a importância da vacinação contra o HPV, a necessidade de exames de rastreamento, como o Papanicolau, e a adoção de práticas sexuais seguras são



componentes essenciais desse enfoque^{7,8}.

A abordagem da educação em saúde no contexto da prevenção do câncer de colo de útero transcende a mera transmissão de informações técnicas, desempenhando um papel fundamental na capacitação das mulheres. Ao fornecer conhecimentos fundamentais sobre fatores de risco, métodos preventivos e a importância do rastreamento, a educação em saúde equipa as mulheres com as ferramentas necessárias para tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva^{9,10}.

Além do aspecto informativo, a educação em saúde desempenha um papel crucial na desconstrução de mitos e estigmas que frequentemente cercam o câncer cervical. Muitas vezes, percepções equivocadas e tabus culturais podem contribuir para a hesitação em buscar medidas preventivas. Portanto, ao desmistificar concepções errôneas e desafiar estigmas associados à doença, a educação em saúde cria um ambiente propício para a promoção de atitudes proativas em relação à prevenção^{3,5}.

A quebra de estigmas é particularmente relevante quando se considera que o câncer de colo de útero está intimamente ligado à saúde sexual e reprodutiva. Abordar questões sensíveis e muitas vezes subestimadas, como a infecção pelo HPV e os exames ginecológicos, requer uma abordagem educacional sensível e inclusiva. Ao criar um diálogo aberto e informado, a educação em saúde contribui para a construção de uma cultura de saúde feminina que destaca a importância da prevenção e do autocuidado^{6,8}.

Promover atitudes proativas em relação à prevenção do câncer cervical vai além da simples disseminação de informações. Envolve cultivar uma mentalidade preventiva, encorajando as mulheres a adotarem práticas de cuidado regular e a integrarem medidas preventivas em suas rotinas de saúde. A educação em saúde desempenha um papel fundamental nesse processo, incentivando a autenticidade do diálogo entre profissionais de saúde e mulheres, favorecendo a construção de uma parceria ativa na preservação da saúde ginecológica^{9,10}.

A conscientização gerada pela educação em saúde não apenas impacta as mulheres individualmente, mas também reverbera em níveis comunitários. Ao criar uma compreensão coletiva sobre a importância da prevenção do câncer de colo de útero, as ações educativas contribuem para uma mudança cultural mais ampla^{11,12}.

A quebra de estigmas em nível comunitário não apenas facilita o acesso a



informações cruciais, mas também fortalece a aceitação de práticas preventivas como parte integral da saúde da mulher^{3,4}.

Em última análise, a integração da educação em saúde como componente central na prevenção do câncer cervical é um investimento significativo no bem-estar das mulheres. Além de fornecer conhecimentos essenciais, essa abordagem desempenha um papel transformador na alteração de percepções, na superação de barreiras culturais e na promoção de atitudes proativas^{5,6}.

Ao capacitarem as mulheres a tomarem controle de sua saúde reprodutiva, as estratégias educativas emergem como um pilar indispensável na redução da incidência do câncer de colo de útero e na promoção de uma abordagem holística da saúde feminina^{7,8}.

As medidas de rastreamento, como o Papanicolau, constituem uma ferramenta eficaz na detecção precoce de alterações cervicais, possibilitando intervenções terapêuticas antes que o câncer se estabeleça^{9,10}.

A disseminação de informações sobre a importância desses exames, aliada à promoção de programas de rastreamento acessíveis, é fundamental para aumentar a adesão e reduzir a incidência da doença. Além disso, a incorporação de tecnologias inovadoras, como a autocoleta para testes de HPV, pode melhorar a acessibilidade e a aceitação desses métodos preventivos, especialmente em comunidades com barreiras geográficas ou culturais^{5,6}.

A utilização consistente de preservativos durante a atividade sexual representa outra medida preventiva relevante, reduzindo a transmissão do HPV e outros agentes infecciosos. A educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção do uso do preservativo, desmistificando possíveis tabus associados e destacando sua eficácia não apenas na prevenção do câncer de colo de útero, mas também de outras infecções sexualmente transmissíveis^{6,7}.

Em síntese, a integração da educação em saúde como estratégia-chave na prevenção do câncer de colo de útero é essencial para abordar a complexidade dessa questão de saúde pública^{8,9}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar o perfil do paciente, os fatores de risco, a importância das ações



educativas, do rastreamento e da utilização de preservativos, é possível desenvolver abordagens abrangentes e culturalmente sensíveis, visando não apenas à redução da incidência, mas também à promoção da saúde feminina em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

1. Mohan G, Chattopadhyay S. Cost-effectiveness of Leveraging Social Determinants of Health to Improve Breast, Cervical, and Colorectal Cancer Screening: A Systematic Review. *JAMA Oncol.* 2020 Sep 1;6(9):1434-1444. doi: 10.1001/jamaoncol.2020.1460. PMID: 32556187; PMCID: PMC7857975. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32556187/>
2. Kalliala I, Athanasiou A, Veroniki AA, Salanti G, Efthimiou O, Raftis N, Bowden S, Paraskevaidi M, Aro K, Arbyn M, Bennett P, Nieminen P, Paraskevaidis E, Kyrgiou M. Incidence and mortality from cervical cancer and other malignancies after treatment of cervical intraepithelial neoplasia: a systematic review and meta-analysis of the literature. *Ann Oncol.* 2020 Feb;31(2):213-227. doi: 10.1016/j.annonc.2019.11.004. Epub 2020 Jan 3. PMID: 31959338; PMCID: PMC7479506. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31959338/>
3. Makadzange EE, Peeters A, Joore MA, Kimman ML. The effectiveness of health education interventions on cervical cancer prevention in Africa: A systematic review. *Prev Med.* 2022 Nov;164:107219. doi: 10.1016/j.ypmed.2022.107219. Epub 2022 Aug 22. PMID: 36007752. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36007752/>.
4. Ampofo AG, Boyes AW, Khumalo PG, Mackenzie L. Improving knowledge, attitudes, and uptake of cervical cancer prevention among female students: A systematic review and meta-analysis of school-based health education. *Gynecol Oncol.* 2022 Mar;164(3):675-690. doi: 10.1016/j.ygyno.2021.12.021. Epub 2022 Jan 5. PMID: 34998599. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34998599/>.
5. Murfin J, Irvine F, Meechan-Rogers R, Swift A. Education, income and occupation and their influence on the uptake of cervical cancer prevention strategies: A



- systematic review. *J Clin Nurs*. 2020 Feb;29(3-4):393-415. doi: 10.1111/jocn.15094. Epub 2019 Dec 10. PMID: 31713934. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31713934/>
6. Rossman AH, Reid HW, Pieters MM, Mizelle C, von Isenburg M, Ramanujam N, Huchko MJ, Vasudevan L. Digital Health Strategies for Cervical Cancer Control in Low- and Middle-Income Countries: Systematic Review of Current Implementations and Gaps in Research. *J Med Internet Res*. 2021 May 27;23(5):e23350. doi: 10.2196/23350. PMID: 34042592; PMCID: PMC8193495. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34042592/>
 7. Vallone F, Lemmo D, Martino ML, Donizzetti AR, Freda MF, Palumbo F, Lorenzo E, D'Argenzio A, Caso D. Factors promoting breast, cervical and colorectal cancer screenings participation: A systematic review. *Psychooncology*. 2022 Sep;31(9):1435-1447. doi: 10.1002/pon.5997. Epub 2022 Jul 12. PMID: 35793430; PMCID: PMC9541457. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35793430/>.
 8. Liu A, Garcia-Torres LC, Johnson C, Haver MK, Gwede CK, Christy SM. Cancer screening educational interventions in rural and farmworker communities: a systematic literature review. *Ethn Health*. 2023 Apr;28(3):335-357. doi: 10.1080/13557858.2022.2056145. Epub 2022 May 2. PMID: 35499269; PMCID: PMC9626390. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35499269/>.
 9. Zhang M, Sit JWH, Chan DNS, Akingbade O, Chan CWH. Educational Interventions to Promote Cervical Cancer Screening among Rural Populations: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Jun 4;19(11):6874. doi: 10.3390/ijerph19116874. PMID: 35682457; PMCID: PMC9180749. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35682457/>.
 10. Watanabe-Galloway S, Ratnapradipa K, Subramanian R, Ramos A, Famojuro O, Schmidt C, Farazi P. Mobile Health (mHealth) Interventions to Increase Cancer Screening Rates in Hispanic/Latinx Populations: A Scoping Review. *Health Promot Pract*. 2023 Nov;24(6):1215-1229. doi: 10.1177/15248399221103851. Epub 2022 Jul 22. PMID: 35869654. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35869654/>.
 11. Okolie EA, Barker D, Nnyanzi LA, Anjorin S, Aluga D, Nwadike BI. Factors



- influencing cervical cancer screening practice among female health workers in Nigeria: A systematic review. *Cancer Rep (Hoboken)*. 2022 May;5(5):e1514. doi: 10.1002/cnr2.1514. Epub 2021 Jul 27. PMID: 34313402; PMCID: PMC9124499. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34313402/>.
12. Brandt HM, Vanderpool RC, Pilar M, Zubizarreta M, Stradtman LR. A narrative review of HPV vaccination interventions in rural U.S. communities. *Prev Med*. 2021 Apr;145:106407. doi: 10.1016/j.ypmed.2020.106407. Epub 2021 Jan 1. PMID: 33388323; PMCID: PMC10064483. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33388323/>